

Vestido Casual Chic com Referências no Hip Hop e Grafite

Resumo: Este trabalho tem por objetivo, além de discutir sobre a cultura do Hip Hop, desenvolver uma peça de vestuário inspirada para essa tribo urbana, não destinada exclusivamente aos seus integrantes, mas também quem se identifica de alguma maneira com o tema. Procuramos visar o bem-estar e conforto de quem a vestir. Por meio de algumas pesquisas e de alguns autores, percebe-se visivelmente as dificuldades e problemáticas de quem quer seguir este ramo da moda para os hip hoppers, principalmente no Brasil. Entretanto, já encontram-se alguns estilistas e designers de moda que se preocupam com estas questões dando mais beleza e vida às peças, esclarecendo alguns pensamentos retrógrados da sociedade. É um projeto criado em sala de aula onde no passo a passo temos etapas para confecção da peça, desde a pesquisa e criação da moda, até o produto final mostrando com detalhes os porquês de todos os materiais e aviamentos utilizados.

Abstract:

This paper aims, as well as discuss the Hip Hop culture, develop a garment inspired in this urban tribe, not intended exclusively for its members, but also who is identified in some way to the theme. We seek to target the well-being and comfort of those who wear. Through some research and some authors, one sees clearly the difficulties and problems of those who want to follow this fashion branch to the hip hoppers, mainly in Brazil. However, as are some designers and fashion designers who care about these issues giving more beauty and life to pieces, accounting for some wayward thoughts of society. It is a project created in the classroom where the step by step we have steps to manufacture the part, from the research and creation of fashion, to the final product showing in detail the whys of all materials and trims used.

Palavra-chave:

Moda; tribos urbanas; hip hop; grafite;

Introdução

A pesquisa aqui desenvolvida tem a finalidade de desenvolver um trajeto que marque aqueles que se depararem com esta experiência, ou até mesmo provocar ideias pelas análises a seguir. Como foi proposta, a composição desse projeto tem como referência o Hip Hop, com ênfase principal no grafite e nas Tribos Urbanas como elementos chave. São apresentados inicialmente oito modelos de vestido (na linha casual *chic*), onde um desses é confeccionado. Este projeto busca despertar uma reflexão através de um vestido de uma coleção na importância da tribo urbana (Hip Hop) e também de seu significado, pois algumas pessoas referem-se ao movimento de uma maneira pré-concebida, muitas vezes com preconceito, comparando e observando o de que maneira comportam-se os integrantes da tribo. Essa ideia pode ser modificada por

quem usar o vestido, pois verá que o público-alvo não é composto apenas por mulheres do Hip Hop, mas, sim, todas as mulheres em geral, apesar de haver um diferencial no vestido para uma melhor facilidade de manejar.

Os vestidos têm como inspiração os elementos do Hip Hop de uma maneira geral, mas principalmente o grafite, que seria significado para uma ocasião casual *chic*, com cores e modelos diferentes. Trouxemos um ar mais inovador, levando-se em conta o que era usado pelas mulheres da tribo urbana de uma maneira mais atual, e trazendo, de uma forma adaptada, essa referência para o vestido confeccionado. Este estudo faz parte do projeto integrador do curso de Design de Moda da Faculdade Senac – PE, nas unidades temáticas de Pesquisa e Criação de Moda, Modelagem Computadorizada, Moda Cultura e Sociedade, Projeto de Modelagem e Tecnologia da Confecção II.

Referencial Teórico

Período Histórico Mundial

O termo Hip Hop tem na sua etimologia as danças da década de setenta, em que se saltava (*hop*) e movimentava os quadris (*hip*). Mas também há registros de que tenha sido criado por AfrikaBambaataa (DONOVAN. In: <http://www.infoescola.com/artes/hip-hop/>)

É provável que o fundador e criador do estilo tenha sido Clive Campbell, também conhecido como DeejayKoolHerc (fig.1), nascido (e criado até seus 10 anos) na Jamaica. Na sua adolescência, teve a oportunidade de tocar nos intervalos da banda de seu pai, entretanto o que o diferenciava dos demais era que enquanto girava o disco, acrescentava alguma fala.

É importante comentar sobre o Funk (Fig. 2), surgido por meados da década de 60, que é uma mistura de soul music, soul jazz e R&B. Isso porque um dos artistas mais importantes na época, James Brown, era muito tocado por Herc. Foi na festa de sua irmã, Cindy, em 11 de agosto de 1973, na Avenida Sedgwick, nº1520 (tanto é que essa é a “data inicial” da cultura do Hip Hop e até hoje esse endereço é reconhecido como um ponto turístico aos hip hoppers), que Herc começou a ficar conhecido mundialmente.

Na ocasião, Herc percebeu que, em determinadas partes das músicas, as pessoas ficavam na expectativa de ouvir certos trechos. Então, ele inovou utilizando duas cópias do mesmo registro musical para prolongar o break (sessão instrumental rítmica percussiva da música), formando a base da música Hip Hop. O recurso, chamado de *breakbeat*, utilizava hard funk, rock e percussões latinas.

Conseqüentemente, os dançarinos procuraram um acompanhamento rítmico e com rimas faladas, o que hoje é conhecido como rap. Herc é considerado o inventor dos termos B-boy e B-girl para os dançarinos de *breaking* ou *breakdance*.



Fig. 1- Deejay Kool Herc Fig. 2- Funk Old School
 Fonte: (<http://djelque.com/2011/02/>) (<http://www.mixcrate.com/riccardo/funk-disco-old-school-143022>)

É importante destacar que existem muitos elementos nessa manifestação cultural: o deejay (DJ), o já citado breakdance, os MC's, ou Mestres de Cerimônias [que cantam *freestyle* e músicas que fazem parte dos quatro pilares do Hip Hop (Fig. 3)] e o grafite, em português (termo para o original *graffiti*, no italiano), que é a arte visual expressa nas paredes e que podemos observar em diversos pontos nas cidades, impregnadas de linguagem visual e manifesta através de desenhos o que o grafiteiro queria expressar.

Esses são os elementos mais conhecidos que foram lembrados pelo AfrikaBambaataa (Fig. 4) e que foram de extrema importância para o Hip Hop, como uma cultura surgida de locais violentos, “remando contra a maré” do que se apresentava. O próprio Bambaata presenciou a vida difícil das gangues presentes na periferia: foi integrante de uma delas, a Black Spiders, mas logo percebeu que isso não o levaria a lugar algum. Posteriormente, fundou a ONG Zulu Nation para combater a criminalidade.

No início da ONG, Bambaataa queria ajudar aos jovens que procuravam desvincular-se do envolvimento com gangues. Mas como fazer isto? O único assunto que AfrikaBambaataa dominava com maestria era 3 dos elementos fundamentais do Hip Hop: o break, a discotecagem e o grafite. E foi justamente o que ele usou para chamar os jovens. Com isso, a ONG começou seus trabalhos e os jovens que começaram a frequentar perceberam que também era possível crescer no meio musical. (SKATE4LIFE)



Fig. 3- Fonte: <http://www.stasheverything.com> Fig. 4- Afrika Bambaataa Fonte: <https://catracalivre.com.br>

De acordo com o B-boy recifense Pacheco (nome artístico), existem mais cinco elementos que fazem a cultura Hip Hop: *beatboxing* (sons que normalmente seriam eletrônicos reproduzidos através da boca ou nariz), *street fashion* (moda de rua), *street language* (linguagem da rua, que no caso também enquadra as gírias), *street knowledge* (conhecimento da rua, como por exemplo, na ONG Zulu, quem a frequentava tinha “aulas” sobre economia e prevenção de doenças, entre outros temas) e *street entrepreneurialism* (empreendedorismo de rua).



Fonte : [HTTP://hiphoplives.net/new-look-hip-hop-elements/](http://hiphoplives.net/new-look-hip-hop-elements/)

Período Histórico no Brasil

Foi em São Paulo que o Hip Hop começou a ser difundido, em meados no início de 1980, mas é essencial falar sobre o surgimento da figura do DJ no Brasil, por volta da década de 50, com Oswaldo Pereira (Fig. 5). Munido de apenas um toca disco, ele animava quem frequentava os bailes da época. De acordo com um vídeo do DJ Alpiste, nascido em 75, as festas eram feitas sem saber que o que tocava fazia parte do universo Hip Hop:

A gente já tinha um par de toca disco fazendo a festa para a galera sem saber o que tava fazendo direito. Antes do Hip Hop nascer nos Estados Unidos a gente já fazia baile aqui, baile de ‘negão’ a gente falava. Tocava samba-rock, um bocado de começou a se identificar pois não era apenas uma música para dançar, era a música que ditava tendência, moda, gírias, tudo o que se fazia na comunidade negra e nos EUA, e fora também, começando assim, uma cultura.

Alpiste afirma também que, por se tornar um movimento tão grande, a repercussão não coube apenas aos Estados Unidos, mas fez com que chegasse também ao Brasil.



Fig 5- Oswaldo Pereira (foto atual)

Fonte: Site Uol (<http://tc.batepapo.uol.com.br/convidados/arquivo/musica/ult1753u1610.jhtm>)

Por volta de 1984, os pontos de maior efervescência em São Paulo eram a estação São Bento do metrô (Fig. 6) e também as ruas 24 de maio e Dom José de Barros. Nesses lugares, nomes como Nelson Gonçalves [ou “Nelson Triunfo”] (Fig. 7), associando o sobrenome com sua cidade natal, em Pernambuco] e outros tantos firmam sua história junto ao Hip Hop no Brasil como grandes dançarinos e divulgadores do soul e funk, antes mesmo da grande eclosão no Brasil. Durante esse período, ainda em meio à ditadura militar, muitos foram apreendidos por policiais e alguns chegaram até a serem presos. Por outro lado, vários também utilizaram o Hip Hop como um instrumento de educação e inserção social, através de oficinas, palestras, debates e outras atividades com crianças e adolescentes.



Fig 6- Local Metrô São Bento, 1986, SP
Fonte: Blog Zine Zero Zero (<http://zinezeroze.ro.blogspot.com.br/2010/02/janeiro-agenda-e-programacao.html>)

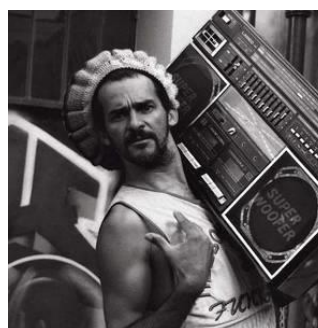


Fig. 7- Nelson Triunfo
Fonte: Site RollingStone (<http://rollingstone.uol.com.br/noticia/documentario-sobre-nelson-triunfo-e-o-vencedor-da-competicao-acional-do-festival-edit/>)

É importante comentar sobre o MH2O, sigla que tem como significado o Movimento Hip Hop Organizado do Brasil. É a maior organização de Hip Hop no País, tendo sido fundada em 1989, no Ceará. Atua em projetos e programas na cultura, educação e regionalização do Hip Hop, mas também economia social e combate à violência e à autodestruição da juventude.

Período Histórico de Pernambuco

Não há muitos fatos específicos que atestem a trajetória histórica do Hip Hop em Pernambuco do ponto de vista de registro tradicional. Contudo, iniciativas particulares, como o site Brigada Hip Hop, retratam detalhadamente uma possível trajetória que poderia vir a ser concreto.

A Cultura Hip Hop chegou ao Recife através da televisão (novela *Partido Alto*) (Fig. 8) e do cinema (*breakdance/ beatstreet*), mas a mídia resolveu batizar aquela “febre”, que era a dança de rua, de *breakdance*. No centro do Recife, os jovens começaram a dançar durante o intervalo de cada sessão dos filmes, depois se juntavam na frente da lanchonete O Hamburgão, na rua 7 de Setembro (em frente às Lojas Americanas), que em seguida evoluíram para as rodas ao lado do cinema Veneza. Depois de alguns meses, a roda foi transferida para o espaço em frente ao banco BNB (Conde da Boa vista/ hoje o

edifício da Tim), mas por problemas com os seguranças do banco, após algumas tentativas as rodas foram levadas para o metrô e a Casa da Cultura. Nesse período, havia também algumas rodas escondidas para que as outras equipes não copiassem as performances. Momentos depois, voltamos com as rodas para o Veneza e, com o passar do tempo, algumas equipes deixaram de dançar.

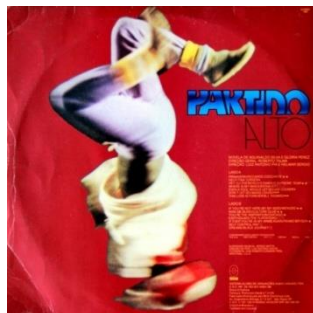


Fig.8- Parte de trás da capa do disco da novela Partido Alto Fonte: Canal Viva (<http://canalviva.globo.com/especial-blog/na-trilha-das-novelas/autor/editor-viva/4.html>)1985 a 1989.

Depois de algum tempo, muitos B-boyssem equipe começaram a fazer as rodas no Parque 13 de Maio e em seguida na Praça Maciel Pinheiro.Em 1989,tiveram muitos problemas com seus integrantes e poucos resistiram, tais como Rock Boys, Rock Mastercrew,Dinamic Rock, Turma Rio Doce, Toinho do Curado, Marcelo Hip Hop, Pires, Karatê, Frávio. Entre os anos de 1989 e 1992, as rodas eram os clubes Milkshake (Atlético de Afogados), Prazeres (CDU) e Rodão (Pina), além da Praça Maciel Pinheiro.Nesta mesma fonte, é apresentado o primeiro grupo organizado de Hip Hop em Pernambuco, no ano de 1992, mas no qual surgiram problemas e ele se dissolveu rapidamente. Em 1993, surgiria outro, como o nome de Unigrad – PE (Fig 9).

No início, uma parte do grupo estava preocupada em unir os quatro elementos da cultura Hip Hop em PE, assim como promover a divulgação. Neste mesmo ano, 1993, veio ao nosso encontro D. Lourdes Rositer, que abriu as portas do espaço Arte Viva para as reuniões da Unigrad – PE.Era uma instituição com normas rígidas, não admitindo que qualquer pessoa participasse da entidade.O raciocínio do grupo era que, com essa atitude,eles não teriam muitos problemas, mas a ação fez com que fossem chamados até de radicais por seguir uma linha igual a de Malcolm X. (BRIGA DE HIP HOP)



Fig. 9- Emblema da Unigrad – PE

Fonte: Site Bigrada Hip Hop PE

Metodologia

Dentro do 3º módulo do curso de Design de Moda da Faculdade Senac PE, as aulas foram se desenvolvendo primeiramente com uma base para formar a coleção através das orientações dos professores, em que cada unidade temática complementa a outra totalizando seis matérias fundamentais para a realização do projeto.

Com o decorrer do tempo, a pesquisa foi sendo aperfeiçoada e fomos utilizando também consultas em livros e sites na internet, além de entrevistas com pessoas do grafite e também da dança.

O vestido trabalhado como inspiração no Hip Hop, de início trouxe um desafio, pois seria uma tribo urbana na qual a vestimenta tende a ser mais larga, sobretudo para os movimentos da dança e apresentar cores como preto e branco, além de padronagens coloridas por conta do grafite.



(Figura 10)

Com o desenvolvimento do vestido para a finalização desta pesquisa, além de levar em consideração a tribo escolhida, devíamos apresentar alguns conhecimentos provenientes das unidades *e Criação de Moda, Modelagem Computadorizada, Educação e Trabalho, Moda Cultura e Sociedade, Projeto de Modelagem e Tecnologia da Confecção II*. A ligação dessas unidades foi fundamental para promover um resultado completo da pesquisa.

Cada unidade temática, com sua importância, proporcionou especificamente a sua contribuição para a realidade do projeto, como a criação de coleção em que a tribo exige. Na de *Pesquisa e Criação de Moda*, foram analisadas as cores que a tribo usa e o público-alvo para a criação da peça do vestido casual *chic*. Com a orientação de *Moda, Cultura e Sociedade* percebemos como a tribo urbana é vista a partir de um olhar mais profundo voltado para a identidade que cada indivíduo manifesta, através do estilo que ele quer transmitir na vestimenta e na dança.

Já na unidade temática *Educação e Trabalho* foi estudado atenciosamente o comportamento do mercado a maneira de se apresentar em público. Em *Modelagem Computadorizada*, surgiu a oportunidade de praticar com o *Audaces*, um programa que estabelece aos profissionais mais rapidez e precisão de detalhes composto na modelagem plana, muito usado nas maiores empresas e que ajuda na criação e para

obter menos gastos com tecidos através do desenho da modelagem computadorizada. Nesse sentido, também foi realizada a orientação em sala com toda a equipe trabalhando para se chegar a um resultado mais próximo do real. Por fim, o processo em *Tecnologia da Confeção II*, com a costura, overclokando, juntando e montando a peça escolhida.

Resultados

Ao se pensar em Hip Hop, geralmente remete-se a um estilo mais despojado e informal e não em um universo que se utiliza da elegância formalizada na maneira de vestir. É exatamente isso o que no vocabulário da própria tribo pode ser atribuído a uma gíria chamada “swag”. Justamente por isso, decidimos colocar o nome da coleção *Swag, Porém Elegante*, uma vez que conseguimos juntar todas essas discordâncias e as utilizarmos a favor. Fizemos isso por meio de um vestido no qual reunimos um estilo que inicialmente é considerado informal transformando-o em formal, sem, no entanto, perder o caráter e a essência do Hip Hop.

Cartela de Cores



Amarelo/Laranja / Vermelho / Roxo / Verde / Preto / Branco

Painel Semântico





(Figura 16 – Croqui)

Croqui Escolhido



(Figura 17 – Croqui)

O croqui escolhido tem como proposta um vestido de ocasião chique que atenda as pessoas que o usarem, no caso os *hip hoppers*, proporcionando ao mesmo tempo conforto e praticidade. Pensamos em relação ao tecido, que é o brim acetinado, numa aplicação nas cores preto e branco, e com um pouco de elastano, já que essas pessoas usam tecidos leves. As escolhas, além de transmitirem conforto, ajudam nos movimentos já que algumas pessoas utilizam a roupa para mostrar os corpos definidos. Na parte de cima do vestido, quisemos remeter às blusas que elas usam, por isso há recortes nas mangas e um elemento preto nos ombros com um zíper invisível nas costas. Também há um cinto de correntes lembrando um pouco essa parte da ostentação no Hip

Hop. Na parte de baixo, fizemos uma saia mullet, onde, na área externa, há a estampa de grafite e, na interna, a lisa. Na cintura, há um zíper de encaixe: se a usuária se sentir à vontade para retirar a saia(uma vez que nessa tribo, as pessoas não usam vestidos), após uma “festachic”, pode utilizar um short no lugar dessa saia e continuar com a blusa, para, por exemplo, dançar normalmente.

Considerações Finais

Esta pesquisa fez compreender como o hip hop pode ser abordado com grande relevância no mundo da moda, por vivermos em uma época onde é necessário compreender e respeitar cada um dos estilos existentes.

As unidades temáticas *Pesquisa e Criação de Moda; Modelagem Computadorizada; Moda, Cultura e Sociedade; Projeto de Modelagem e Tecnologia da Confecção II* enfatizam todo o processo produtivo, desde qualquer planejamento até a peça completa e finalizada.

Por isso, cada designer deve adquirir uma visão maior sobre tribos urbanas. O objetivo desta pesquisa foi formar pensadores e designers de moda que garantam a diferença no meio da moda. Desde modo, a nossa coleção, com a peça escolhida (o vestido), pretendeu atender ao tema adequadamente, concluindo o projeto com uma visão geral dos assuntos aqui desenvolvidos.

Referências

BUZO, Alessandro. *Hip-hop: dentro do movimento*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

CAZÉ, C. M. J. O.; OLIVEIRA, A. S. *Hip Hop: Cultura, Arte e Movimento no Espaço da Sociedade Contemporânea*. In: IV ENECULT Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008, Salvador. IV ENECULT Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: Ritos Produções, 2008.

COSTA, Maurício Priess da. *A Dança do Movimento Hip-Hop e o Movimento da Dança Hip-Hop*. Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005.

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. *Hip hop brasileiro: Tribo urbana ou movimento social?* Revista da Facom. FACOM - nº 17 - 1º semestre de 2007

GEREMIAS, Luiz. *A Fúria Negra Ressucita: As Raízes Subjetivas do Hip Hop Brasileiro*. Rio de Janeiro, 2006, 156f. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/geremias-luiz-furia-negra-ressucita.pdf>.

SOUZA, Rose Maria Vidal de. *Cultura Hip Hop. Identidade e Sociabilidade: Estudo de Caso do Movimento em Palmas*. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos. Intercom, 2007.

Sites pesquisados

<http://m.operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/37403/hoje+na+historia+1973+-+surge+o+hip+hop+em+festa+no+bronx+em+nova+york.shtml>

<https://www.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fwww.youtube.com%2Fwatch%3Fv%3DX8t9zWHBnf0&h=bAQFwu28e>

<http://www.skate4life.com.br/afrika-bambaataa-zulu-nation-hip-hop/>

<http://www.infoescola.com/artes/hip-hop/>

<http://odeiopedrasnogiz.blogspot.com.br/2012/09/hip-hop-no-jornal-plateia.html>

<http://hype-hop.tumblr.com/>

<http://www.urbandictionary.com/define.php?term=9+Elements+of+Hip+hop>

<http://brigadahiphop-pe.blogspot.com.br/p/hip-hop.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=d25jqhzkWE>

<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-82/nelson-triunfo-dono-do-suingue#imagem3>

<http://www.significados.com.br/grafite/>

<http://www.significados.com.br/swag/>

https://books.google.com.br/books?id=GXR-AAAAQBAJ&pg=PT57&dq=livro+sobre+hip+hop&hl=pt-BR&sa=X&ei=tvd0VbS_H43fsATci7-oAw&ved=0CDUQ6AEwAw#v=onepage&q=livro%20sobre%20hip%20hop&f=false

<http://www.overmundo.com.br/overblog/historia-da-cultura-hip-hop>